

Meninas e mulheres cientistas

DONA CIÊNCIA



gibi

6



apresenta:

DONA CIÊNCIA

Meninas e mulheres cientistas

Idealizadora: Monica L. Andersen

Autoras do texto: Monica L. Andersen, Luana N. G. Adami
e Susanny C. V. Tassini

Ilustração: Mônica Oka

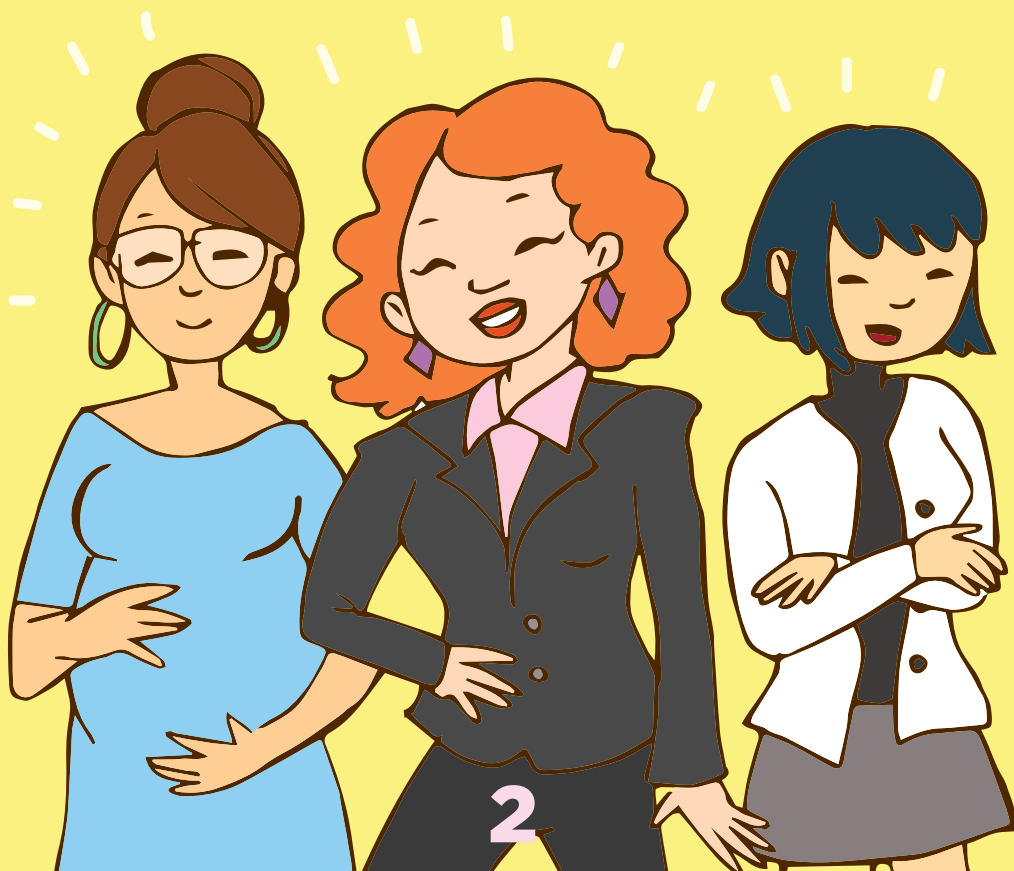
Revisão: Kimi Tumkus

Olá! Eu sou a Dona Ciência
e tenho várias histórias interessantes
para contar a vocês! Em cada gibi vou
mostrar como a sociedade é beneficiada
com as descobertas feitas pelos cientistas!
Neste gibi vou contar sobre a história
da participação feminina na Ciência.



DEVEMOS ÀS MULHERES MUITO DOS AVANÇOS QUE HOJE FAZEM PARTE DO NOSSO COTIDIANO.

É fundamental ampliar a discussão sobre o lugar da mulher na Ciência e no ambiente de trabalho, dando enfoque em uma abordagem biopsicossocial trazendo o planejamento de carreira, igualdade de gênero e a maternidade como focos dessa discussão.



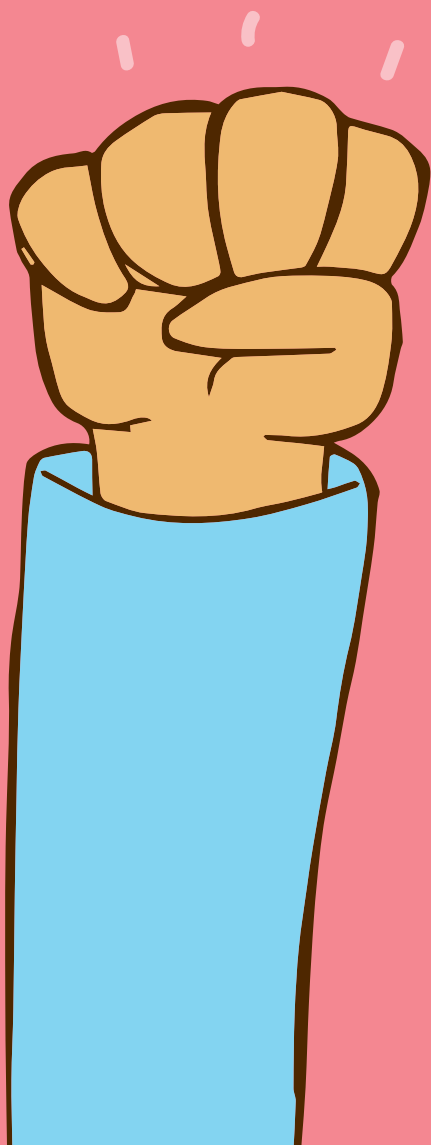
MALALA YOUSAFZAI

Vamos começar contando uma história para vocês de uma ativista paquistanesa, hoje com 21 anos, que se chama Malala Yousafzai.



Ela foi uma criança e uma adolescente que sempre se questionou a cerca de diversos temas da sociedade, assim como a luta pelo direito das meninas poderem estudar, já que no país em que ela vive esse assunto é algo desafiador.

Em 2012, Malala foi atingida com um tiro na cabeça por um guerrilheiro no momento que ela seguia para a escola dentro de um ônibus. Um dos motivos para esse ataque ter ocorrido era o seu ativismo, que busca a transformação da realidade por meio da ação prática.



**ELA FOI
INTERNADA.
FICOU EM COMA
E SE RECUPEROU.**

Desde o ataque, ela continuou sua jornada e militância, defendendo uma causa, buscando a transformação da sociedade por meio da ação a favor das mulheres e seu direito à igualdade e educação.

Este ataque alertou o mundo inteiro para a campanha de Malala sobre os direitos de estudo para as meninas ao redor do mundo.



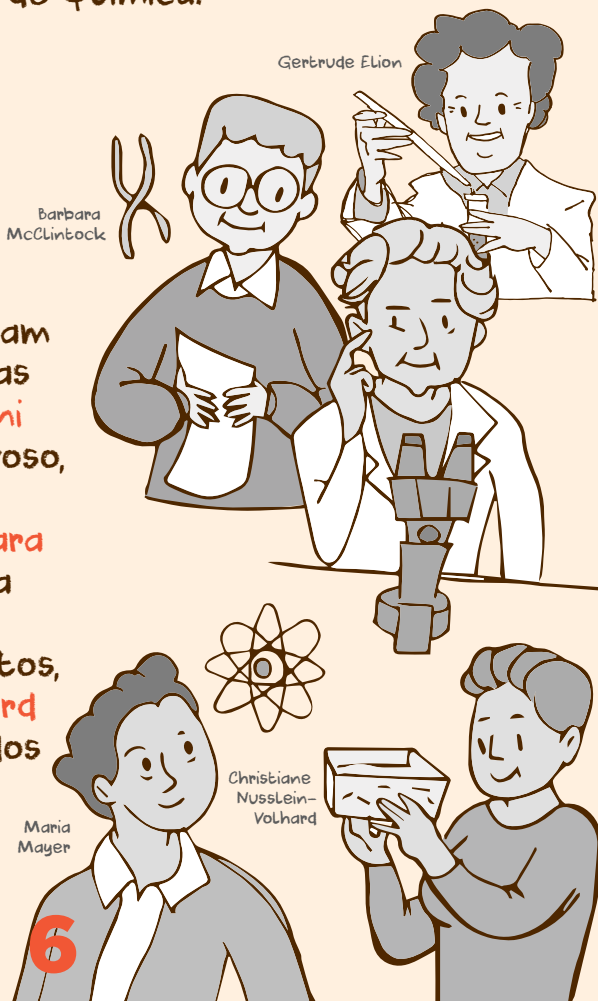
Pelos seus esforços escrevendo o livro e divulgando o movimento internacional em defesa das mulheres, a ativista Malala Yousafzai é a mais jovem vencedora do prêmio Nobel da Paz, concedido em 2014.

MARIE CURIE

Assim como Malala, o mundo nos presenteia com muitas mulheres cientistas que merecem destaque. Marie Curie deve ser a primeira mulher de quem lembramos quando pensamos em Ciência, isso porque ela foi fundamental para os conhecimentos que temos até hoje sobre a radioatividade. Foi premiada com Nobel de Física e de Química.

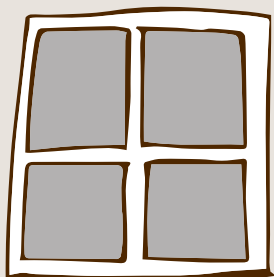


Outras cientistas receberam o Prêmio Nobel em diversas áreas: **Rita Levi-Montalcini** estudando o sistema nervoso, **Maria Mayer** estudando a estrutura do átomo, **Barbara McClintock** pesquisando a genética, **Gertrude Elion** criando novos medicamentos, **Christiane Nusslein-Volhard** desvendando a genética dos embriões, dentre tantas outras mulheres que dia a dia contribuem para a Ciência mundial.



VAMOS APRENDER AGORA UM POUCO SOBRE ALGUNS ASPECTOS HISTÓRICOS DAS MULHERES BRASILEIRAS?

Antigamente, as meninas não podiam frequentar as escolas, e suas atividades eram especificamente domésticas. No Brasil, foi somente em meados do século XIX que a participação feminina iniciou-se, ainda que muito incipiente, uma vez que as escolas destinadas às mulheres eram particulares.



Assim, somente as meninas de famílias com maior poder aquisitivo tinham acesso a escola.

O ingresso feminino em escolas públicas aconteceu após a fundação da Escola Normal, em 1880, no Rio de Janeiro. As professoras formadas pela Escola Normal (geralmente filhas dos fazendeiros) passaram a ensinar instrução primária (atualmente chamado de Anos Iniciais do Ensino Fundamental) para as garotas das camadas populares.



Se para as meninas brancas mais pobres era difícil entrar nas escolas, imaginem para as negras? As meninas negras nasciam praticamente destinadas ao trabalho, sem oportunidade de estudar, vivendo muitos anos de escravidão no Brasil. Lembrando, a primeira Constituição do Brasil proibia negros de irem à escola, "sob a alegação de que eles possuíam moléstias contagiosas".

Essa luta já dura muito tempo e até os dias atuais são necessárias políticas públicas com a tentativa de promover inclusão aos negros e principalmente às mulheres negras. No Brasil, **50,7% dos brasileiros se autodeclararam negros ou pardos.**

Recentemente, através da articulação e da luta de movimentos, foi sancionada em 2003 uma Lei que estabelece a obrigatoriedade do ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira permeado em todo currículo escolar, reconhecendo a diversidade étnico-racial.



EDUCAÇÃO

Em 1810 nasce no Brasil, Nísia Floresta Brasileira Augusta, uma mulher que se tornou professora, escritora e poetisa e levantou a bandeira da luta pela educação feminina, sendo a primeira na educação feminista no Brasil. Ela influenciou a prática educacional brasileira, rompendo limites do lugar social destinado à mulher.



LITERATURA

Já em 1822 vem ao mundo Maria Firmina dos Reis, que foi considerada a primeira mulher a escrever um romance, a obra Úrsula. Além de escritora e professora lutava contra a discriminação de gênero nas escolas.





GRADUAÇÃO

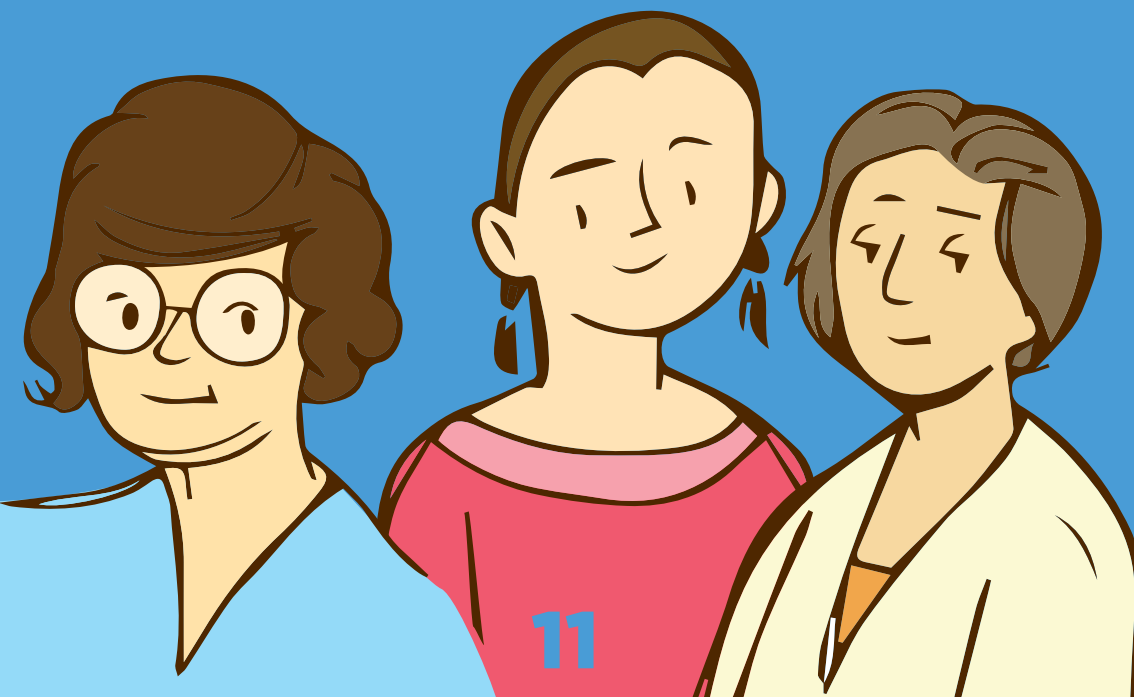
Em 1887, Rita Lobato Velho Lopes se tornou a primeira mulher a se graduar na Faculdade de Medicina da Bahia, influenciando milhares de mulheres à ingressarem no ensino superior.



PINTURA



Meninas e mulheres tiveram aos poucos o acesso à educação e em 1922, Georgina de Albuquerque, pintora, desenhista e professora abriu caminhos para mulheres como Anita Malfatti e Tarsila do Amaral, a serem reconhecidas como pintoras.





ILUSTRAÇÃO

Enquanto isso, Nair de Teffé foi consagrada a primeira caricaturista mulher do mundo e ela era brasileira!



PSIQUIATRIA



Em 1931, Nise da Silveira se formava médica, a única mulher de sua turma de 157 homens. Nise foi uma mulher sensível e ativista que conseguiu ter um olhar mais humano no tratamento de pacientes psiquiátricos, enquanto seus colegas de profissão, majoritariamente homens, desacreditavam suas habilidades e conhecimentos. Nise implantou um novo método de tratamento psiquiátrico utilizando a arte como sua aliada.





DIREITO DE VOTO



A Luta pelos direitos da mulher ganhou força em 1934 com a eliminação das restrições ao pleno exercício do voto feminino no Código Eleitoral, e em 1946, a obrigatoriedade do voto foi estendida às mulheres. Dessa forma, elas então ganharam o direito de votar, graças ao movimento sufragista (movimento social, político e econômico de reforma, com o objetivo de estender o direito ao voto às mulheres), em que mulheres como Carmen Portinho ao lado de Bertha Lutz reivindicavam esse direito! Bertha Lutz também contribuiu muito para que em 1945 a Organizações das Nações Unidas (ONU) reconhecesse a igualdade entre os gêneros.





MATEMÁTICA

Uma curiosidade e um exemplo para todas nós, Elza Furtado Gomide foi a primeira brasileira a concluir Doutorado em matemática em 1950 na Universidade de São Paulo (USP).

BOTÂNICA

Na área da botânica, Graziela Maciel Barroso, teve papel fundamental para os conhecimentos da sistemática vegetal e influenciou a formação de muitos e muitas profissionais no Brasil.



HISTÓRIA

Nas pesquisas de História, Niède Guidon promoveu mudanças profundas e importantes, pois descobriu registros rupestres fundamentais.

NA CONSTITUIÇÃO DE 1988

foi incluída a garantia de igualdade entre homens e mulheres (inclusive na condução da vida familiar), licença maternidade e proteção contra a violência doméstica.



E COMO SERÁ O CENÁRIO BRASILEIRO HOJE?

Atualmente, as mulheres são a maioria em quase todos os níveis de Ensino, especialmente nas Universidades. Esta participação feminina é confirmada pelo número expressivo de mulheres que compõe os programas de Pós-graduação.

Mesmo sendo animadora essa notícia, ainda há muito a ser conquistado, ressaltando as **mulheres negras** que compõem apenas 20% das mulheres que se encontram no Doutorado.



Vocês sabiam que existe uma Associação Brasileira de Pesquisadores Negros? É uma entidade dedicada ao ensino e à pesquisa de temas de interesse da população negra do Brasil. A fluminense **Anna Maria Canavarro Benite**, professora de química na Universidade Federal de Goiás é a presidente dessa associação. Uma grande inspiração para nós!

E AQUI VALE ALGUMAS REFLEXÕES:

Será que existe igualdade de gênero durante a Graduação e a Pós-graduação?

Será que existem direitos garantidos às mulheres que se tornaram mães?



O QUE PODEMOS FAZER?

Pensando nas dificuldades apresentadas pelas trajetórias das mulheres na Ciência, algumas pesquisadoras da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) criaram um Grupo de Trabalho para refletir sobre estes assuntos, e muitos outros que envolvem as mulheres.

O grupo debate e planeja ações em diversas frentes::

promover reflexões sobre o papel da mulher na vida acadêmica e no meio profissional;



incitar a participação feminina na Ciência;

Ampliar medidas de acolhimento às cientistas e profissionais em seus locais de trabalho;



Entender como funcionam as estruturas de apoio e amparo às mulheres que trabalham e aprimorar os direitos à Licença-maternidade, retornando adequadamente ao ambiente profissional com espaços para amamentação, fraldários, permissão para períodos de retirada do Leite e acompanhamento médico.



Direitos à maternidade, processo biológico de tornar-se mãe, caracterizado pelo laço sanguíneo que une mãe e filho e à maternagem, cuidados primários oferecidos ao bebê e criança durante os estágios de dependência.

Debater com diferentes instâncias sobre as políticas públicas que são aplicadas hoje às mulheres;



Defender os direitos das mulheres, cientista ou não, à escolha da maternidade e implementação de melhorias nos ambientes de trabalho;



**VALORIZAÇÃO DE SER
MENINA, MULHER!**

PRÊMIOS E EVENTOS!

A participação da mulher na educação tanto no mundo como no Brasil apresenta uma trajetória crescente, e podemos dizer que razoavelmente recente. Nesse percurso, algumas notícias têm sido motivos de comemoração:



Desde 2006, a L'Oréal Brasil em parceria com a UNESCO no Brasil e a Academia Brasileira de Ciências (ABC) reconhecem as melhores cientistas do País com o prêmio "Para Mulheres na Ciência". Mais de 80 pesquisadoras brasileiras já foram premiadas, estimulando a participação feminina na Ciência e no ambiente acadêmico.

DIA INTERNACIONAL DE MULHERES E MENINAS NA CIÊNCIA

Celebrado desde 2015 em 11 de fevereiro, é liderado pela UNESCO e pela ONU Mulheres em colaboração com instituições e parceiros da sociedade civil que promovem o acesso integral e igualitário da participação de mulheres e meninas na Ciência.



MENINAS NA CIÊNCIA

Em 2016, houve lançamento do evento "**Meninas com Ciência**" com participação de escolas públicas e privadas destinado às meninas em fase escolar. O projeto tem como objetivo atrair meninas para as carreiras de Ciência e Tecnologia (C&T) e estimular mulheres que já escolheram estas carreiras a persistirem e se tornarem agentes no desenvolvimento científico e tecnológico do Brasil. O projeto é uma ação de extensão do Instituto de Física da UFRGS desde o final de 2013.

PARA MENINAS NEGRAS NA CIÊNCIA



Professora **Zélia Ludwig**, uma das poucas professoras negras do Instituto de Ciências Exatas da UFJF, teve apoio, em 2018, ao projeto "**Para Meninas Negras na Ciência**" que desenvolveu para colaborar com outros trabalhos de inclusão da população negra na Ciência.

Queridas amigas,
percebemos que mesmo com todas
as conquistas, as mulheres ainda têm um
caminho longo pela frente e é por isso, que precisa-
mos unir as diferentes áreas de atuação para conti-
nuar mostrando o valor e respeito que nós mulhe-
res merecemos. Se abriremos mais horizontes para
o gênero feminino haverá mais reconhecimento do
papel da mulher no desenvolvimento de um
país, e assim a valorização dos esforços
que elas têm em promover avanços
na Ciência e na sociedade.



OBRIGADA!

MATERIAL DE ESCLARECIMENTO
SOBRE A IMPORTÂNCIA DAS MULHERES
NA CIÊNCIA PARA A SOCIEDADE.

PARA O PAÍS SE DESENVOLVER,
É NECESSÁRIO A FORMAÇÃO SÓLIDA
DAS CRIANÇAS E JOVENS, FUTUROS
PROFISSIONAIS DESTA NAÇÃO.



 [INSTAGRAM.COM/DONA.CIENCIA](https://www.instagram.com/dona.ciencia)
 [YOUTUBE.COM/@DONA.CIENCIA](https://www.youtube.com/@dona.ciencia)
 [FACEBOOK.COM/DONA.CIENCIA](https://www.facebook.com/dona.ciencia)
 [TIKTOK.COM/@DONA.CIENCIA](https://www.tiktok.com/@dona.ciencia)



AFIP

Associação
Fundo
de Incentivo
à Pesquisa